



Desemprego em queda: taxa de desocupação no ES diminuiu para 5,5% no 3º trimestre

O IBGE divulgou, em 22 de novembro de 2023, os resultados da Pnad Contínua referentes ao 3º trimestre de 2023. Os dados do trimestre apontaram para a manutenção da trajetória positiva dos indicadores do mercado de trabalho do Espírito Santo, caracterizado pelo aumento da população ocupada e recuo da taxa de desocupação. Já o rendimento médio dos trabalhadores, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, apresentou estabilidade.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo chegou a 5,5% no trimestre encerrado em setembro de 2023, uma redução de 1,8 ponto percentual (p.p.) em relação ao terceiro trimestre de 2022. Essa contração da taxa manteve a trajetória de queda iniciada no 3º trimestre de 2020, totalizando 12 recuos consecutivos e registrando a menor taxa desde o terceiro trimestre de 2014 (Gráfico 2).

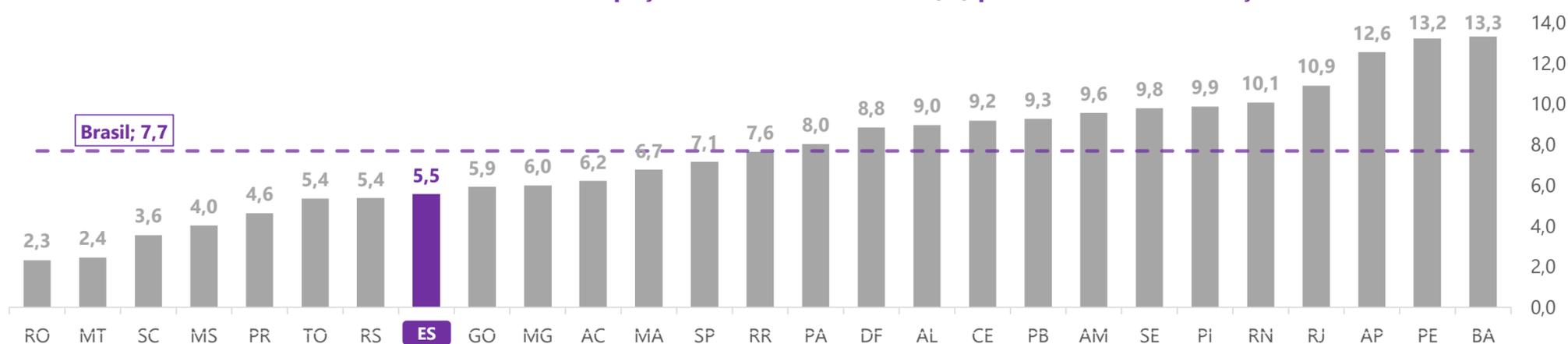
No 3º trimestre de 2023, a população desempregada totalizou cerca de 120 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 23,7% menor em comparação ao 2º trimestre de 2022, o que significa 37 mil pessoas a menos sem emprego no estado. Essa mesma tendência pode ser vista para o Brasil. A taxa de desemprego no país caiu 1,0 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2022.

Com uma taxa inferior à média do Brasil (7,7%) e do Sudeste (7,5%), o Espírito Santo ocupou a 8ª posição (Gráfico 1) entre os estados com as menores taxas de desocupação do país.

Do 2º para o 3º trimestre, as taxas de desocupação apresentaram reduções em três das 27 unidades da Federação: São Paulo (7,1%), Maranhão (6,7%) e Acre (6,2%). Em contrapartida, Roraima registrou um aumento, passando de 5,1% para 7,6%. Nas demais 23 unidades as taxas permaneceram estáveis, segundo o IBGE. Ainda que a taxa de desocupação do Espírito Santo tenha caído 0,9 p.p. na passagem do segundo para o terceiro trimestre, ela foi considerada estável pelo IBGE, devido aos parâmetros estatísticos aplicados na amostra da pesquisa

A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de pessoas desocupadas, subocupadas e pela força de trabalho potencial. O total de pessoas desocupadas diz respeito àquela mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Já as pessoas subocupadas consistem na parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas. Por fim, a força de trabalho potencial pode ser entendida pela população que, no período de 30 dias, desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar, ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 3º trimestre 2023 (%) por Unidade da Federação



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

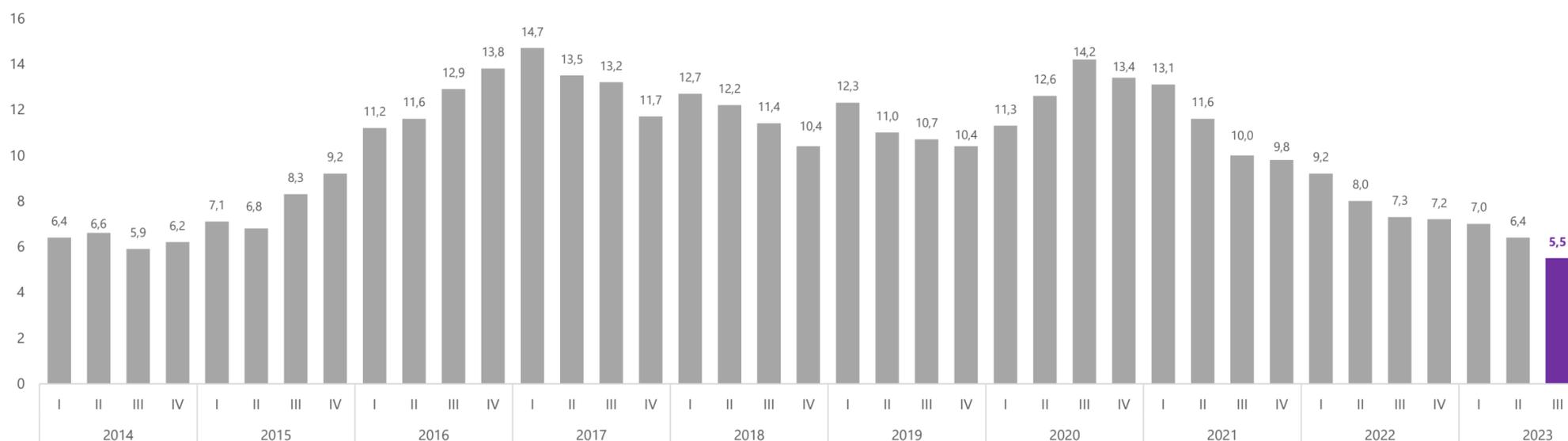


Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



Gráfico 2 – Evolução da Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

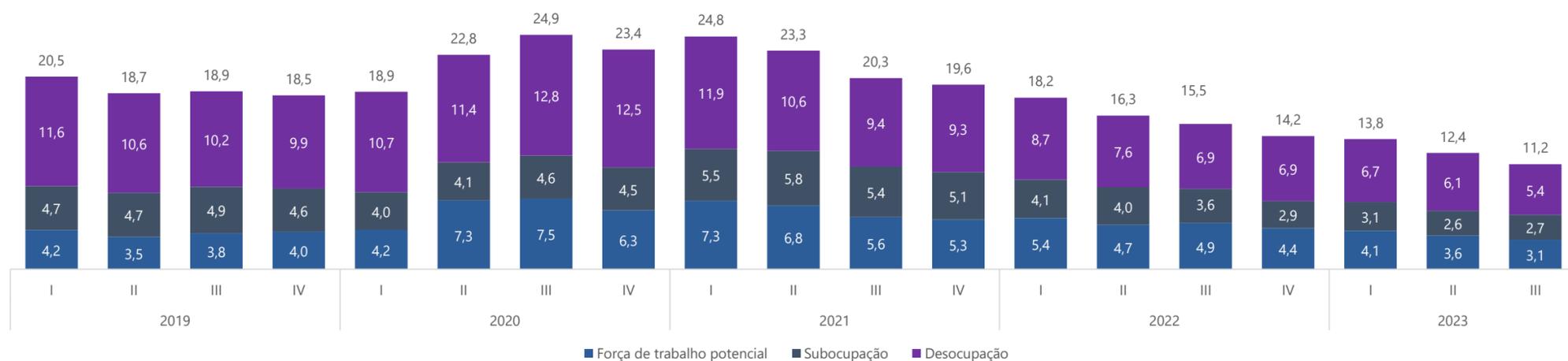
A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho atingiu 11,2% no 3º trimestre de 2023, e manteve a trajetória de queda iniciada no 2º trimestre de 2021 (Gráfico 3). Essa taxa

representa 249 mil pessoas subutilizadas no estado no período. Essa queda é ainda mais acentuada quando comparada com o 3º trimestre de 2022 (15,5%), registrando um recuo de 4,3 p.p.

Para o Brasil, a taxa de subutilização chegou a 17,6% no 3º trimestre de 2023, e apresentou recuo de 2,5 p.p. frente ao mesmo período de 2022 e 0,3 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior – sendo que nesta última comparação a diferença foi considerada estável pelo IBGE.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 48 - Novembro de 2023

OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação representa a proporção da população em idade de trabalhar que está efetivamente empregada ou ocupada em algum tipo de atividade remunerada. No 3º trimestre de 2023, o total da população ocupada do Espírito Santo cresceu 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando 60,1%. Esse nível representa cerca de 2,03 milhões de pessoas ocupadas, contingente 2,25% superior à população ocupada no 2º trimestre do ano (45 mil pessoas a mais).

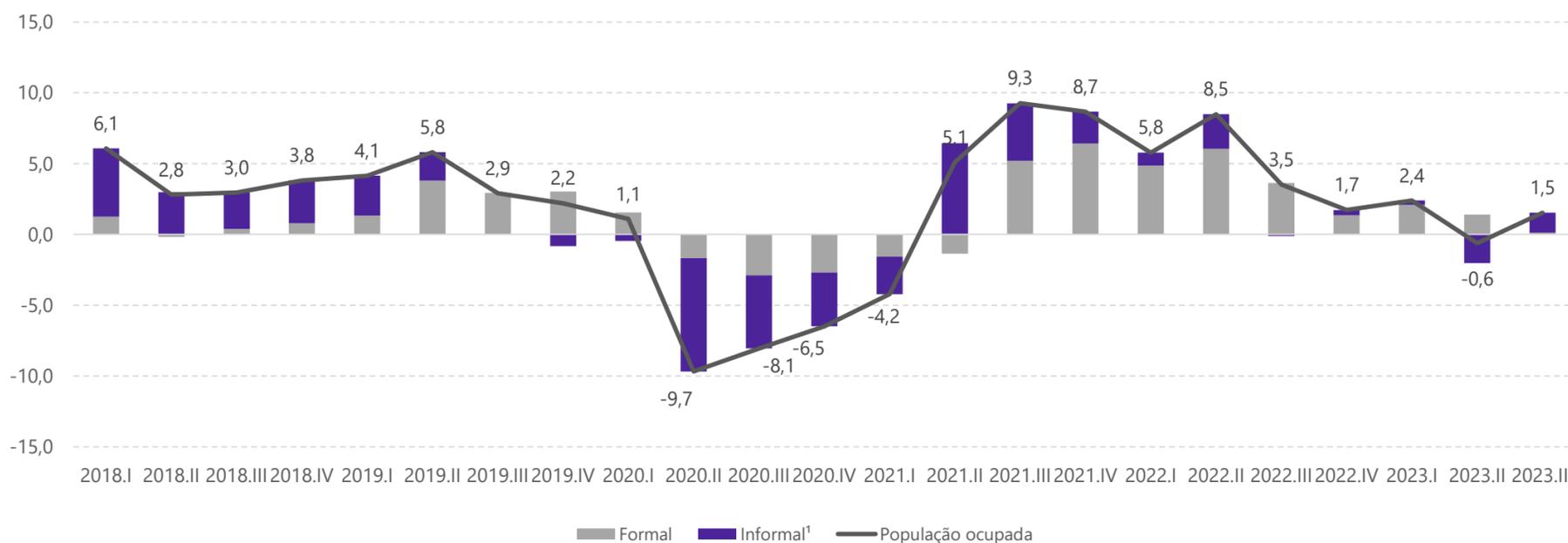
Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, observou-se aumento de 0,2 p.p. na taxa de ocupação do estado, apresentando estabilidade segundo o IBGE. Em termos populacionais, esse avanço significou que o contingente de ocupados aumentou 1,5%, ao passar de 2,01 milhões no 3º trimestre de 2022 para 2,03 milhões no 3º trimestre de 2023. O aumento no número de ocupados foi mais intenso nos setores da construção (+10,2%), alojamento e alimentação (+8,2%) e comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+5,5) (Tabela 1).

INFORMALIDADE

A taxa de informalidade representa a parcela dos trabalhadores ocupados no setor informal em relação ao total da população ocupada. No Espírito Santo, a taxa de informalidade foi de 38,7% no 3º trimestre de 2023, representando 789.460 pessoas. No Brasil, essa taxa foi de 39,7% da população ocupada, ou 39,03 milhões de trabalhadores informais. Apesar do aumento, a taxa de informalidade capixaba se manteve abaixo da média nacional (39,1%).

Entre as atividades do Espírito Santo, a concentração de ocupações informais continuou maior na agricultura, que respondeu por 30,5% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresentou a maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (87,1%), apesar de apresentar recuo de 0,9 p.p., seguido pelos serviços domésticos (71,4%), que experimentou aumento de 7 p.p.

Gráfico 4 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo
Base: em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Nota: Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar. Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 3º trimestre de 2023, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de formais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
						Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	789.460	1.248.059	38,7	100,0	1,5%	1,4	0,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	241.054	35.582	87,1	30,5	-0,2%	0,3	-0,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	105.889	277.475	27,6	13,4	5,5%	0,0	5,5
Construção	94.328	55.267	63,1	11,9	10,2%	7,7	2,5
Serviços domésticos	84.917	23.389	78,4	10,8	-0,6%	5,2	-5,8
Alojamento e alimentação	51.030	56.942	47,3	6,5	8,2%	8,2	0,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	47.704	174.744	21,4	6,0	2,2%	2,9	-0,7
Indústria geral	39.586	188.235	17,4	5,0	-5,5%	-2,1	-3,4
Outros Serviços	54.892	39.983	57,9	7,0	-6,9%	-2,1	-4,7
Transporte, armazenagem e correio	38.922	76.149	33,8	4,9	-3,5%	1,1	-4,5
Educação, saúde humana e serviços sociais	31.138	215.893	12,6	3,9	3,7%	1,0	2,7
Administração pública, defesa e seguridade social	0	104.401	-	0,0	0,9%	-	0,9

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

RENDIMENTO

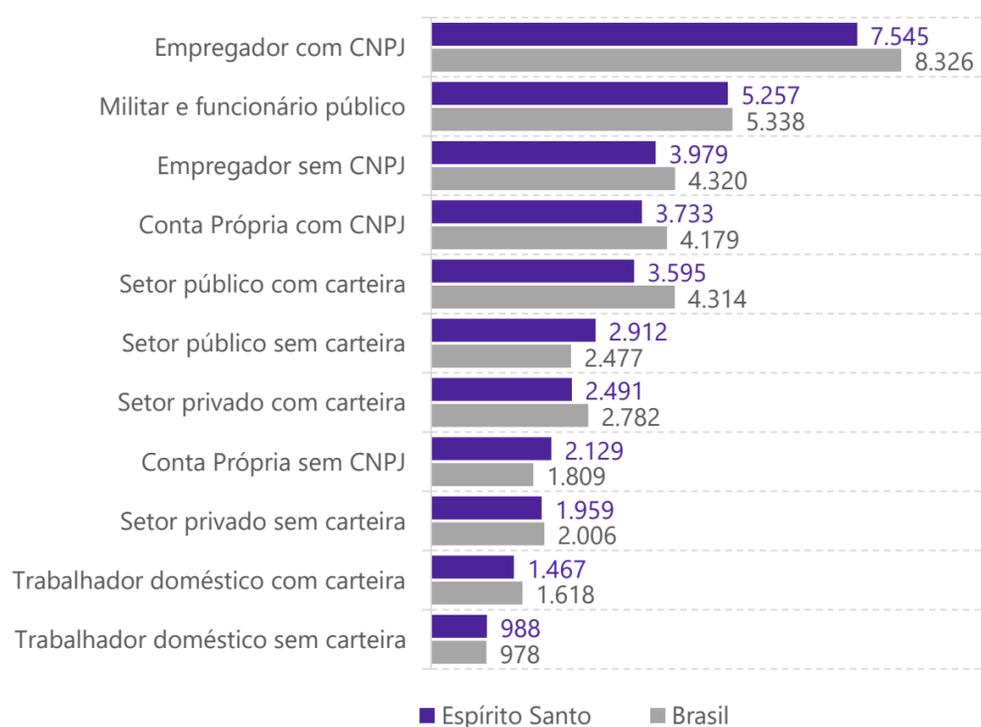
O rendimento real médio habitual consiste no recebimento, em valores monetários, pela execução do trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência. No Espírito Santo, o rendimento foi de R\$ 2.847,00 no 3º trimestre de 2023, apresentando estabilidade frente ao 3º trimestre de 2022. Para o Brasil, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu 4,2% no 3º trimestre de 2023, na comparação interanual, atingindo R\$ 2.982,00.

Os menores rendimentos médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos com o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.467,00) e sem o registro na carteira de trabalho (R\$ 988,00) (Gráfico 5). Já os maiores salários foram para empregadores, com CNPJ (R\$ 7.545,00) e militares e funcionários públicos (R\$ 5.257,00). No 3º trimestre de 2023, as ocupações que mais aumentaram a renda no estado em relação ao 3º trimestre de 2022 foram o trabalhador por conta própria sem CNPJ (+15,7%) e o empregador com CNPJ (+14,5%).

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 0,6% no 3º trimestre de 2023 frente ao 3º trimestre de 2022 e atingiu R\$ 5,62 bilhões. Para o Brasil, a massa de rendimentos no 3º trimestre de 2023

foi de R\$ 292,95 bilhões, com aumento de 5,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5 – Rendimentos habitualmente recebidos por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil 3º trimestre de 2023



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema FinDES.





PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 48 - Novembro de 2023

FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está à procura de ocupação. No 3º trimestre de 2023, a população na força de trabalho no Espírito Santo totalizou 2,15 milhões de pessoas.

Em relação ao mesmo trimestre de 2022, houve um recuo de 0,3% no contingente populacional da força de trabalho capixaba. Na comparação interanual, a população ocupada aumentou 1,5% e contribuiu com 0,8 p.p. na variação da força de trabalho, enquanto a população desocupada recuou 23,7% e colaborou com -1,8 p.p. sobre a variação da força de trabalho.

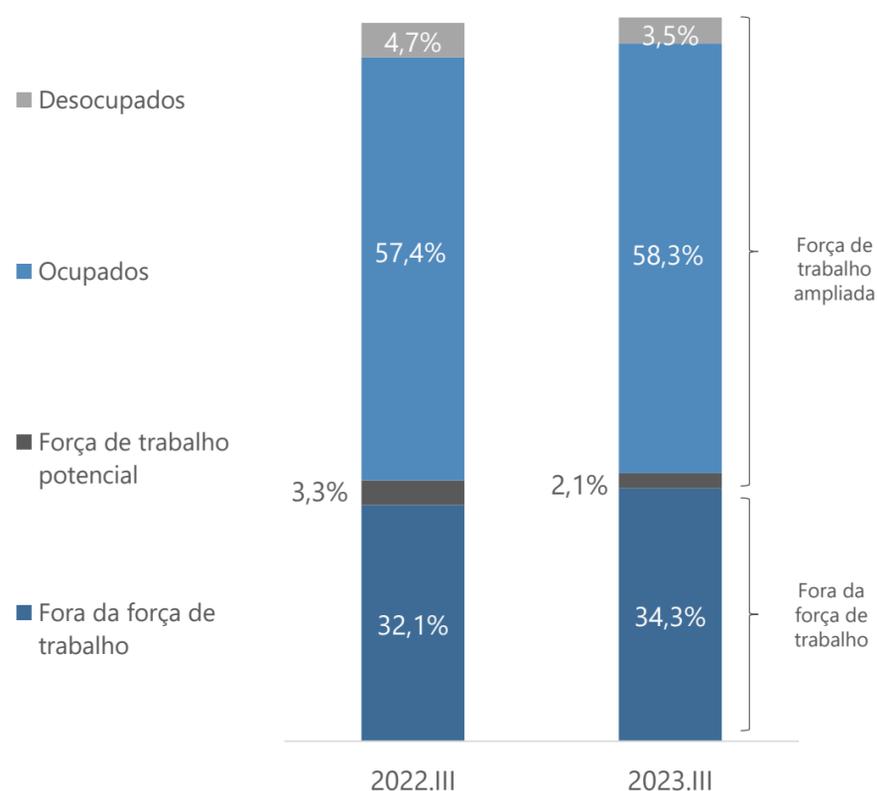
Vale ressaltar que, em contrapartida à queda na força de trabalho no estado, a população fora da força de trabalho¹ cresceu no trimestre. Fora da força de trabalho são consideradas as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa, incluindo aquelas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho (força de trabalho potencial).

No Espírito Santo, 1,16 milhões de pessoas estavam fora da força de trabalho no 3º trimestre de 2023, o que representa um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2022. Deste montante, 69,61 mil pessoas compunham a força de trabalho potencial.

Situação semelhante foi observada para o Brasil. No país, a população na força de trabalho totalizou 108,15 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2023, o que representa um contração de 0,5% em relação ao mesmo período de 2022. Essa redução foi provocada pela diminuição na quantidade de pessoas desocupadas, que contraiu 12,1% no trimestre, ao passo que a população ocupada avançou 0,6% no período. Já fora da força de trabalho estavam 60,31 mil pessoas, contingente 5,9% superior ao 3º trimestre de 2022.

O crescimento da população fora da força de trabalho, em detrimento das reduções na quantidade de pessoas ocupadas e desocupadas, provocaram alterações na composição da população em idade ativa no Espírito Santo. Como mostra o Gráfico 6, no 3º trimestre de 2023, a participação da população fora da força de trabalho respondeu por 34,3% da população em idade ativa, o que representou um crescimento de 2,2 p.p. em relação à participação do 3º trimestre de 2022.

Gráfico 6 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) Em outras palavras, a população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.





PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 48 - Novembro de 2023

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para tentar consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios

observatório

da indústria

